

Levantamento de plantas exóticas na trilha do Poço Preto, Parque Nacional do Iguaçu, Paraná, Brasil

Allyne Mayumi Rodolfo¹, Livia Godinho Temponi^{2*} e José Flávio Cândido Jr.²

Introdução

A introdução de espécies, geralmente, está relacionada às atividades humanas [1]. Assim, essas espécies que passam a ocorrer fora de sua área de distribuição natural são chamadas de “exóticas” [2]. Estas introduções podem ser desastrosas, aumentando taxas de predação, competição, provocando alterações na dinâmica da comunidade local e extinções de espécies. Muitas vezes, as espécies exóticas se expandem para além do local onde foram introduzidas, sendo consideradas exóticas invasoras [1, 2].

As espécies invasoras são consideradas hoje a segunda maior causa de extinção, atrás apenas da fragmentação de habitats, sendo a primeira causa dentro das unidades de conservação [3]. Nem todas as espécies exóticas tornam-se invasoras. As estimativas variam de 1% [4] a cerca de 50% [5].

Estudos sobre espécies exóticas invasoras ainda são recentes e insuficientes, principalmente no Brasil. As espécies introduzidas devem ser estudadas com atenção, tendo em vista os problemas ecológicos que podem acarretar. Quando essas espécies são plantas, elas podem ter um papel ainda mais importante, pois podem alterar um ecossistema no seu nível trófico mais básico.

As plantas invasoras ocorrem em variados tipos de ecossistema e se apresentam em diferentes hábitos. Geralmente, as florestas tropicais pouco perturbadas são menos suscetíveis a invasões. Nesses ambientes, o estabelecimento de espécies exóticas nas bordas ou em clareiras pode não ocorrer, devido ao fechamento do dossel ou à sucessão natural [5]. Contudo, alterações no ambiente natural, como trilhas, estradas, linhas de transmissão de energia elétrica e clareiras, podem facilitar sua introdução e invasão.

Este trabalho apresenta o levantamento de fanerógamas exóticas na trilha do Poço Preto, Parque Nacional do Iguaçu (PNI), Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.

Material e métodos

A. Área de estudo

O Parque Nacional do Iguaçu (PNI) situa-se no extremo oeste do Paraná (25°05' e 25°41'S; 53°40' e 54°38' W). Foi reconhecido como “Patrimônio Natural da Humanidade” em 1986 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciências e a Cultura

(UNESCO), graças às cataratas do Iguaçu e da natureza ali preservada. O PNI é considerado a maior unidade de conservação no domínio da Mata Atlântica de Interior, sendo um dos últimos remanescentes preservados desse tipo de vegetação no sul do país, com 185.262,5ha. A trilha do Poço Preto, amplamente explorada pelo ecoturismo, atravessa dois tipos de formações vegetais: Floresta Estacional Semidecídua e Formações Pioneiras Aluviais [6].

B. Levantamento das espécies exóticas

O levantamento das espécies de plantas exóticas foi realizado percorrendo-se os 9 km de extensão da trilha. Exemplares das espécies exóticas encontradas foram fotografados, coletados, preparados segundo técnicas usuais de herborização [7] e depositados no Herbário da Universidade Estadual do Paraná (HUNOP/Cascavel).

Para a identificação das espécies encontradas foram utilizadas bibliografias específicas.

A classificação das espécies encontradas em suas respectivas famílias baseou-se em Souza & Lorenzi [8].

Resultados e Discussão

No levantamento das fanerógamas exóticas da trilha do Poço Preto do PNI foram encontradas 15 espécies pertencentes a 11 famílias: Anacardiaceae, Araceae, Balsaminaceae, Commelinaceae, Heliconiaceae, Liliaceae, Myrtaceae, Rhamnaceae, Rosaceae, Ruscaceae e Rutaceae (Tabela 1). A família Rutaceae apresentou o maior número de espécies (cinco). Todas as outras famílias foram representadas por apenas uma espécie.

No levantamento, o gênero *Citrus*, da família Rutaceae, foi o único com mais de uma espécie: *C. aurantifolia* (Christm.) Swingle, *C. aurantium* L., (Fig. 1A e B), *C. deliciosa* Ten., *C. limonia* Osbeck, (Fig. 1C) e *C. sinensis* (L.) Osbeck, (Fig. 1D). Este é o principal gênero da subfamília Aurantioideae [7] e as espécies encontradas são muito próximas filogeneticamente [9].

Além das espécies do gênero *Citrus*, outras espécies exóticas, consideradas frutíferas e ocorrentes na trilha estudada foram: ameixeira, *Eriobotrya japonica* (Thunb.) Lindl., goiabeira, *Psidium guajava* L., mangueira, *Mangifera indica* L. e uva-do-japão *Hovenia dulcis* Thunb. (Fig. 2C).

Espécies exóticas, comumente utilizadas como ornamentais, também foram encontradas na trilha do

1. Bióloga. Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

2. Professor Adjunto. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Rua Universitária, 2069, Jardim Universitário, 85814-110, Cascavel, Paraná, Brasil.

*Autor para contato: E-mail: liviatemponi@yahoo.com.br

Poço Preto: bananeira-de-jardim, *Heliconia rostrata* Ruiz & Pav., beijinho, *Impatiens walleriana* Hook. f., cordilene, *Cordyline terminalis* (L.) Kunth (Figs. 2Ae B), espada-de-são-jorge, *Sansevieria trifasciata* var. *laurentii* (De Wild.) N.E.Br., jibóia, *Epipremnum pinnatum* (L.) Engl. (Fig. 2F) e zebrina, *Tradescantia zebrina* Heynh. (Figs. 2D e E).

Referências

[1] RICKLEFS, R.E. 2003. Economia da natureza. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan.

[2] CONVENÇÃO DA DIVERSIDADE BIOLÓGICA. 2001. *Invasive alien species – Status, impacts and trends of alien species that threaten ecosystems, habitats and species*. UNEP/CBD/SBSTTA/6/INF/11 – 26/02/2001. Montreal.

[3] BRASIL. 2007. [Online] Ministério do Meio Ambiente. *Apresentação das Espécies Exóticas Invasoras*. Homepage: <http://www.mma.gov.br/invasoras/>

[4] WILLIAMSON, M.H.; FITTER, A. 1996. The characters of successful invaders. *Biological Conservation*, 78: 163-170.

[5] BIGGELI, P. 2001. The human dimensions of invasive woody plants. In McNeely, J.A. (Ed.) *The great reshuffling – Human dimensions of invasive alien species*, pp. 145-159. IUCN, Gland.

[6] IBAMA. 1999. [Online]. Plano de Manejo do Parque Nacional do Iguaçu. Homepage: http://www.ibama.gov.br/siucweb/unidadesparna/planos_de_manejo/17/html/index.htm.

[7] BRIDSON, D. FORMAN, L. 2004. *The Herbarium Handbook*. Kew, The Royal Botanic Garden.

[8] SOUZA, V.C.; LORENZI, H. 2005. *Botânica Sistemática, Guia ilustrado para identificação das famílias de angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II*. Instituto Plantarum, Nova Odessa.

[9] DUGO, G.; GIACOMO, A.D. 2002. *Citrus: The Genus Citrus*. Taylor & Francis. p. 504.

Tabela 1. Espécies exóticas encontradas na trilha do Poço Preto no PNI.

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR	VOUCHER
Anacardiaceae	<i>Mangifera indica</i> L.	mangueira	A.M. Rodolfo & L.G. Temponi 39
Araceae	<i>Epipremnum pinnatum</i> (L.) Engl.	jibóia	A.M. Rodolfo et al. 12
Balsaminaceae	<i>Impatiens walleriana</i> Hook. f.	beijinho, maria-sem-vergonha	A.M. Rodolfo & L.G. Temponi 50
Commelinaceae	<i>Tradescantia zebrina</i> Heynh.	zebrina	A.M. Rodolfo et al. 02, 42
Heliconiaceae	<i>Heliconia rostrata</i> Ruiz & Pav.	bananeira-de-jardim	A.M. Rodolfo et al. 07
Liliaceae	<i>Cordyline terminalis</i> (L.) Kunth	cordilene	A.M. Rodolfo et al. 01
Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i> L.	goiabeira	A.M. Rodolfo & L.G. Temponi 10
Rhamnaceae	<i>Hovenia dulcis</i> Thunb.	uva-do-japão	A.M. Rodolfo et al. 46
Rosaceae	<i>Eriobotrya japonica</i> (Thunb.) Lindl.	amexeira, nêspera	A.M. Rodolfo et al. 24
Ruscaceae	<i>Sansevieria trifasciata</i> var. <i>laurentii</i> (De Wild.) N.E.Br	espada-de-são-jorge	A.M. Rodolfo et al. 05
Rutaceae	<i>Citrus aurantifolia</i> (Christm.) Swingle	lima-da-pérsia	A.M. Rodolfo et al. 25
Rutaceae	<i>Citrus aurantium</i> L.	laranja-azeda, laranja-apepu	A.M. Rodolfo et al. 11, 17
Rutaceae	<i>Citrus deliciosa</i> Ten.	mexerica	A.M. Rodolfo et al. 43
Rutaceae	<i>Citrus limonia</i> Osbeck	limão-cravo	A.M. Rodolfo et al. 37
Rutaceae	<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	laranja-comum, laranja-doce	A.M. Rodolfo et al. 36, 45

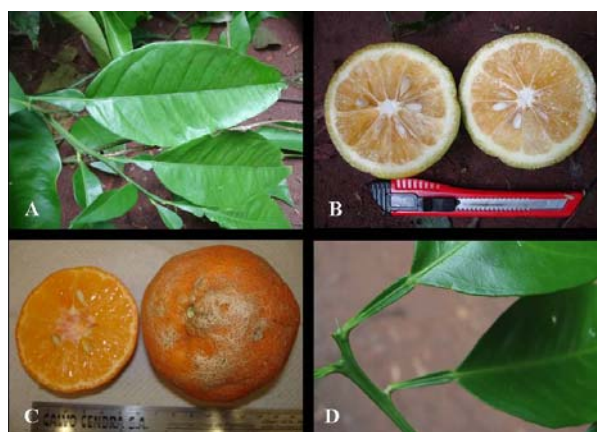


Figura 1. A e B: *Citrus aurantium* (laranja-azeda, laranja-apepu), A. detalhe do pecíolo alado, B. detalhe do mesocarpo espesso do fruto. C: *C. limonia* (limão-cravo), detalhe da proeminência apical do fruto. D: *C. sinensis* (laranja-comum, laranja-doce), detalhe do pecíolo pouco alado



Figura 2: A: *Heliconia rostrata* (bananeira-de-jardim) e *Cordyline terminalis* (cordiline). B: detalhe da inflorescência de *C. terminalis*. C: detalhe da folha, fruto, pseudofruto e dos botões florais de *Hovenia dulcis* (uva-do-japão). D: detalhe do hábito herbáceo rasteiro de *Tradescantia zebrina* (zebrina). E: detalhe da flor de *T. zebrina*. F: *Epipremnum pinnatum* (jibóia)